

VII

A GRANDE PROSTITUTA APOCALÍPTICA — SUA IDENTIFICAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E GEOGRÁFICA

A Europa ou Civilização Ocidental, a grande prostituta geográfico-apocalíptica — A Rússia e países do Báltico, uma das mais impressionantes modalidades geográfico-proféticas da besta apocalíptica, sobre a qual a Europa está misticamente assentada — A Itália, o braço direito geográfico-apocalíptico da grande prostituta — A Sicília, o cálice geográfico profético na mão da prostituta — A Sicília, centro geográfico do Império Romano reconstituído — A intolerância de Roma e seus lénmes, em contradição aos da Bíblia — P.O.R.T.U.G.A.L, um enigma na teste da mulher apocalíptica? — O papa e o comunismo russo.

Para a perfeita compreensão do presente capítulo faz-se mistér que os nossos pacientes leitores acompanhem atentamente o seguinte excerto do capítulo XVII do livro do Apocalipse, no qual estão colocados entre parêntesis os significados inconfundíveis das expressões simbólicas nele empregadas pelo Revelador:

"E veio um dos SETE anjos que tinham as SETE taças" (sete últimas pragas ou castigos) "e falou comigo, dizendo: Vem e mostrar-te-ei a condenação da

GRANDE PROSTITUTA"

(entidade fiel que se desviou) "que está assentada sobre muitas águas; com a qual fornicaram os reis da terra e os que habitam na terra se embebendaram com o vinho da sua fornicação. E levou-me em espírito a um deserto e vi uma mulher assentada sobre uma besta (conjunto de nações ou impérios mundiais) escarlate (extremistas), que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha SETE CABEÇAS (reis, nações ou impérios principais) e DEZ CÓRNOS (reis, nações ou reinos secundários).

E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata e TINHA NA SUA MÃO DIREITA UM CÁLICE DE OIRO, cheio das abominações e das imundícies do seu pecado. E na sua testa estava escrito:

MISTÉRIO: a grande Babilônia, a MÃE das prostitutas e abominações da terra. E vi a mulher EMBRIAGADA com o sangue dos santos e dos mártires de Jesus.

E disse-me: as aguas que viste e sobre as quais está assentada a prostituta são povos, e multidões e nações e línguas.

As SETE CABEÇAS são SETE MONTES (7 impérios) sobre as quais a mulher está assentada. E a mulher que viste É A GRANDE CIDADE que reina sobre os reis da terra". (Apocalipse XVII).

Quem quer que, como nós, ao estudarmos a significação daquele estranho sonho aí traz narrado, se dér ao pequeníssimo trabalho de fazer girar o mapa da Europa de 135.^o para a direita, imediatamente encontrará néluma como nova e surpreendente revelação ou coincidência:

UMA MULHER, assentada sobre as espáduas de um imenso URSO, cuja monstruosa cabeça é todo o continente africano (examinem-se as figuras 24 e 35, pag. 377) traz, como a prostituta apocalíptica aí traz descrita, UM CÁLICE NA SUA MÃO DIREITA.

E, exatamente como aquela prostituta, essa mulher se assenta sobre muitas aguas... as mais agitadas aguas de todo o Universo!

E' que, constituindo-se, como se constitui ela, de quasi todo o território da Europa, exceto em seu apôio que é simbolicamente TERRA, está cercada de aguas, mares e oceanos por todos os lados... Notêmos, de inicio, mais as seguintes coincidências: "as AGUAS sobre as quais se assenta a prostituta são povos e multidões e nações e línguas"; e a TERRA (símbolo não sómente de impérios e governos mundanos, mas tambem de todos os grandes anti-cristos), SOBRE A QUAL A MULHER-MAPA está assentada, se constitui exata e exclusivamente das nações eslavas do Báltico, inclusive a Rússia, sobre a qual geográfica e simbolicamente todas elas, em última análise, têm o seu apôio! QUATRE DE LA

Esses países, conforme também já vimos, (■■■ PAYS SLAVES ■■■ BALTIQUE = 666) formam, geográfica e simbolicamente com a Rússia, aquele pavoroso monstro, verdadeiramente apocalíptico, de que já muito falámos e cuja iniludível característica, resultante da soma dos números dos nomes de cada um deles, é também exatamente o célebre número da besta ou do anti-cristo, isto é, 666 !

Notêmos agora que essa mulher simbólica, que — mais uma vez o acentuamos — corresponde à que se acha descrita no capítulo XII do Apocalipse e simboliza a primitiva Igreja de Deus em seu estado de fidelidade e pureza, hoje assentada displicentemente sobre um monte — o dorso ou cauda do terrível dragão vermelho — já não se impressiona com a terrível perseguição que desde séculos lhe move o pavoroso monstro.

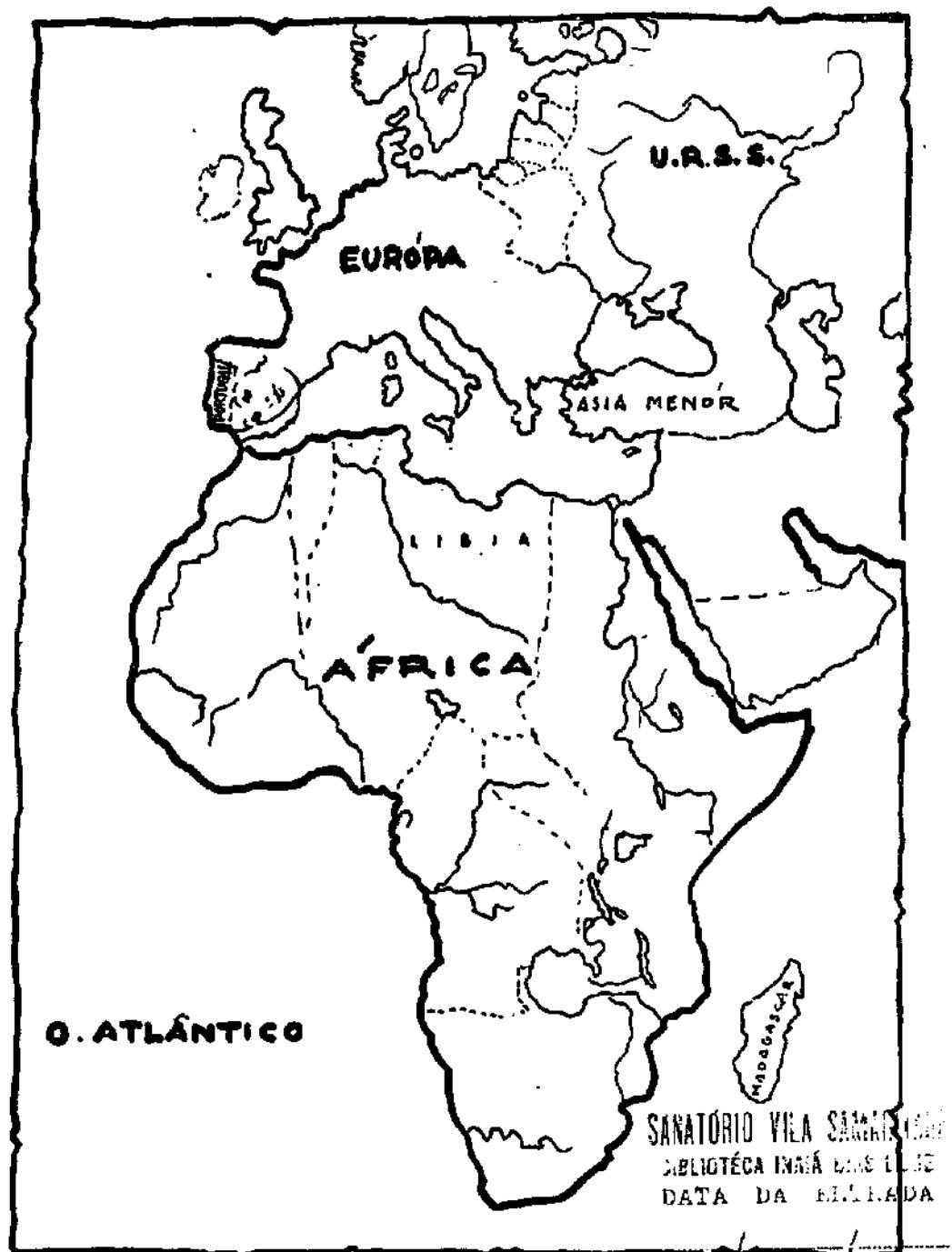


Fig. 24

Este, véja-se no mapa, alcançando à sua ESQUERDA, num como horrível bote, a cabeça, está na iniludível atitude ou iminência de engulfí-la!

Entre mares desertos, geográficamente muito próxima ou ao lado dos formidáveis Saaras africanos, no meio de feras e dragões místico-simbólicos que a carregam ou estão na iminência de devorá-la (todos os duces, führers e despotas), sem que haja no mundo quem lhe possa prestar aliviante socorro, essa mulher mapa-revelação, essa mulher-cidade apocalíptica se encontra verdadeiramente sósinha num DESERTO!

Ora, essa mulher, ainda por uma notável coincidência, se desenha exatíssimamente pelo conjunto das 17 nações que na Europa Ocidental se levantaram após a guerra de 1914/18 sobre os territórios do antigo Império Romano (inclusive o de Carlos Magno). Mais outra coincidência: dessas 17 nações, 7 são, política e geográficamente, CABEÇAS de vastos impérios coloniais, isto é, são nações com domínios sobre territórios que, fóra da Europa, pertenceram ao Império Romano ou são uma extensão dos mesmos. (Vide fig. 23, pag. 161).

São essas SETE nações-cabeças as seguintes: Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda e Itália (7).

Não incluímos nesta lista a Dinamarca por não ter ela feito parte do Império Romano e por serem as suas colônias alheias àquele Império.

As 10 nações restantes (nações cónos) que, não obstante sua importância, não passarão proféticamente de méras tributárias das primeiras ou, simbolicamente, de verdadeiros cónos de uma imensa e mística cabeça — a Europa — são as seguintes: Suíssa, Alemanha, (?) Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Jugoslávia, Albânia, Grécia, Bulgária e Rumênia (10).

Não incluímos nesta lista a Turquia que também pertenceu ao grande e primitivo Império Romano, porque esta nação, quasi integralmente escurriçada da Europa pelas guerras de 1912/1918, conforme vimos atrás e mudada a sua capital para Angorá (Ankará, Ásia), voltou a ser, como de fato o é, um paiz essencialmente asiático.

Por outro lado, a recente absorção da Áustria pela Alemanha não deve excluir esse primeiro paiz da lista, porquanto a fusão de ambos nada mais representa do que uma parcial confirmação à tese que neste livro vimos defendendo:

a formação de um novo Império Romano Místico ou Grande Federação ou Confederação Européia de Estados Totalitários Fascistas.

Esse conjunto de 17 nações que estamos focalizando e formam exatamente a figura de uma mulher (sete cabeças e dez cónos) nada mais é que o retrato místico estático ou o estado final da besta apocalíptica romana, reconstituída ou seja a última etapa do Império Romano Místico, cavalgado iniludivelmente pela cidade de Roma (Apoc. XVII: 1/6).

Dir-se-á a Grande Babilônia espiritual ou mística cavalgando apocalíticamente a Grande Babilônia territorial ou física!

A evolução ou retrato dinâmico desta dupla e aparentemente incompreensível entidade apocalíptica acha-se estampado nos versículos 6 a 18 do capítulo citado.

Esse retrato ou evolução que, segundo já estudámos, teve cabal correspondência na evolução da Grande Babilônia através dos séculos, deverá ser, numa última etapa, reproduzida pela célebre besta de dois cérnos ou seja pelo GRANDE ANTI-CRISTO. [Apoc. XIII: 11/18].

Nestas condições, assim como a besta do mar (Império Romano Espiritual dos Papas) coube liderar por 1260 anos as 10 nações que se levantaram dos destrócos do antigo Império Romano retalhado pelos bárbaros, liderança essa destruída por Bonaparte e pela Revolução Francêsa (1789-1804), à nova besta do mar (Império Romano Místico reconstituído ou Nova Roma Imperial Mística) cumprirá liderar 10 nações que, levantadas sobre os territórios do seu antigo e colossal império, lhe darão decidido apoio!

Mas, da mesma forma por que procederam por ocasião da Revolução Francêsa para com o papa e a Igreja Romana as nações católicas de então, assim procederão, durante provavelmente também 15 anos, para com a nova Roma Imperial ou Mística, DEZ dos países que decididamente a tenham apoiado.

E' que, conduzidos por um verdadeiro e formidável "Duce" ou "Fuehrer" — ou, melhor, por um espantoso Gog, cuja atuação, como a de Bonaparte, duraria igualmente 15 anos, DEZ IMPERANTES OU DEZ DAQUELES PAÍSES, REVOLTADOS, [Apoc. XVII: 12/15] entregaráo sua autoridade à última besta apocalíptica, isto é, ao grande anti-cristo "negro", o monstruoso falso profeta

(REX — SACERDOS LEVIATHAN = 666),

gerado pelo pavoroso comunismo "vermelho" de Lenine (Leoninus) ou Leon Trotzky,

(LEO RUBICUNDUS = 666),

dentro das monstruosas entradas da derradeira Babilônia:

A BABILONIA "RUSSA".

Esta, reunindo sob o seu cérebro ou guante, misticamente, os quatro impérios mundiais-padrões, apocalípticos, isto é, a besta integral:

LEO + URSUS + LEOPARDUS + BABYLONIA = 666

terá completado, então, na terra a apavorante e sinistra trindade do mal: o dragão vermelho, a besta e o falso profeta, reunidos num derradeiro esforço para a peleja contra o Cordeiro ou contra a Trindade do Bem.

Mas aquelas DEZ NAÇÕES, ao passarem-se para o comunismo russo, não sómente "ODIARÃO A PROSTITUTA" (Roma e a chamada civilizaçāo

ocidental cristã], "mas também a FARÃO DESOLADA E NUA E COMERÃO AS SUAS CARNES E A QUEIMARÃO NO FOGO".

~~Fonte:~~

Com efeito: diz textualmente o Apocalipse:

"Os 10 chifres que viste são 10 reis" [países ou imperantes] "que ainda não receberam o reino" [poder] "mas receberão autoridade como reis por 1 hora" ... [profeticamente 15 anos], "juntamente com a besta. Estes estarão de acordo e ENTREGARÃO SEU PODER E AUTORIDADE À BESTA". Eles pelejarão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro [Jesus Cristo] os vencerá porque é Senhor dos senhores e Reis dos reis; também vencerão [isto é, participarão da vitória] os que estão com Ele, os chamados, os escolhidos e os fiéis.

.....
Os 10 chifres que viste e a besta ESTES odiarão a prostituta e a farão desolada e nua e comerão as suas carnes e a queimarão no fogo. Pois Deus lhes pôz nos corações o que é do agrado d'Ele, isto é, o chegarem a UM MESMO ACORDO" [estado totalitário] "e entregarem o seu reino à besta" [o governo comum e superior do Grande Anti-Cristo], "até que as palavras de Deus sejam cumpridas. A mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra" [Apoc. XVII: 12/18] e "que está assentada sobre 7 montes". (Idem, idem, verso 9).

Mas quais seriam, afinal, aqueias DEZ nações traidoras que se levantaram contra Roma?

Se tomarmos por CABEÇAS as 7 atuais nações coloniais da Europa, aqueles 10 países seriam os seguintes: Suíça, Alemanha, Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Jugoslávia, Albânia, Romênia, Grécia e Bulgária (10).

Qualquer que seja a interpretação ou classificação que dérmos às sete nações ocidentais cabeças, o que é absolutamente certo é que serão em número de 10 os países que, depois de apoiarem o Fascismo, apoiarão afinal o grande e final anti-cristo e causarão a destruição de Roma e, com esta, a derrocada material ou mística de toda a Europa Ocidental e quicá do mundo!

Por outro lado, porém, segundo já vimos e rezam numerosas profecias, é muitíssimo provável que as 10 nações caudatárias da grande besta apocalíptica, sejam tiradas dentre os chamados países nórdicos e os orientais, isto é, o colosso russo (como principal figura ou Gog), a própria Alemanha (incluída nela a Áustria), a Suécia, a Noruega (?), os 4 países do Báltico (Finlândia, Estônia, Letônia e Lituânia), a Dinamarca, a Polônia, a Bulgária, a Tchecoslováquia, a Jugoslávia e, talvez, a China, incluídos nela os povos amarelos e, portanto, também, o fogosíssimo Japão!

Estes dois blocos de 10 nações ou de 10 grupos de nações, cada um com sua classificação perfeitamente enquadrável nas profecias, levam-nos a

acreditar que ao anti-cristo final "negro", apoiado por 10 nações reacionárias e vermelhas, se anteporá, numa terrível luta de morte, o anti-cristo, antefinal, "branco", apoiado por sua vez por 10 nações "pardas" que serão aquelas que comerão as carnes da prostituta e a queimarão no fogo.

Todavia, é preciso ponderar que, devendo ter o reinado do Grande Anti-Cristo o seu pleno apogeu sómente após o arrebatamento dos homens que houverem aceito até então o Nosso Senhor Jesus Cristo como Messias, todas as nações do globo estariam naquela ocasião inteiramente rebeladas contra Deus e então O NÚMERO DEZ, que é inegavelmente o número simbólico bíblico do mundo rebélde, representará a totalidade das nações da terra.

... Continuemos, porém, o para nós interessantíssimo estudo da mulher apocalíptico — geográfica, desenhada pelas 17 nações da Europa Ocidental.

Mais uma notável coincidência nela se encontra:

o seu "braço direito" (não se pêrca o significado moral ou simbólico desta expressão que, por sua vez, já é também uma outra coincidência!) é precisamente a Península da Itália, paiz cuja capital se arvóra em Santa Séde Universal do Cristianismo, ou UNICA E SANTA SE' (SÉDE) DA EGREJA UNIVERSAL (666).

Ora, também segundo já vimos, não só o reino continental italiano corresponde, dentro do atual grande Império Babilônico Místico — a Europa — à antiquíssima província de Babilônia dentro do Império Babilônio Caldérico, mas também

ROMA,

— a célebre Babilônia mística, na opinião unânime dos intérpretes, inclusive os católicos — corresponderá maravilhosamente à grande cidade de Babilônia, capital ao mesmo tempo da província e do grande império oriental de igual nome!

Preciso é convir: são muitas e maravilhosas estas coincidências...

Outras notas interessantes:

O cópo ou cálice de ouro que a mulher — mapa sustém na mão direita em surpreendente acordo com a descrição profética, está figurado exatamente pela grande ilha de Sicília, onde se fabrica e bebe, COINCIDENTEMENTE, um dos bons ou melhores vinhos do mundo!

Pois, ainda por uma coincidência, também surpreendentemente parecem corresponder a essa verdadeira taça ou cópo místico os seguintes passos proféticos:

"Na mão do Senhor é Babilônia UM COPO DE OIRO que embriaga toda a terra". (Jeremias, LI: 7).

— "Toma da minha mão ESTE COPO DE VINHO do furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar. Para que bebam e tremam e enlouqueçam, por CAUSA DA ESPADA QUE ENVIAREI ENTRE ELES. E tomei o COPO das

mãos do Senhor e o dei a beber a todas as nações às quais Ele me havia enviado". (Jeremias, XXV: 15/17).

"Porque todas AS NAÇÕES BEBERAM DO VINHO da ira da sua prostituição". (De BABELÔNIA)... Tornai-lh'o assim como ela vó-lo tornou e pagai-lhe em dobro, conforme suas obras: NO CÁLICE que ela vos deu a beber dai-lhe a beber dobrado!" (Apocalipse XVIII 3 e 6).

.....

"E chegará o estrondo até a extremidade da terra porque o Senhor tem contenda com as nações e ENTRARÁ EM JUIZO com toda carne: os ímpios entregará à espada". (Jeremias, XXV: 31).

Dos passos proféticos acima reproduzidos se infere, imediatamente e sem esforço, em virtude das numerosas coincidências verificadas, que a contenda do Senhor Jeová com as nações da terra, quando Ele se dispuser a esmagar definitivamente a Grande Babilônia, poderá, ainda coincidentemente, girar em torno daquele copo místico, representado pela Sicília ou, melhor, poderá verificar-se em torno desta ilha ou seja dentro do mar Mediterrâneo!

Segundo Saint-Hervé, no "Je suis partout", de Paris, de 10.IX.1937,

"QUANTO À SICÍLIA, quando o Sr. Mussolini declarou recentemente que ela, em consequência da conquista da Etiópia, se tornara o centro geográfico do Império, todo o interesse da nação se voltou para essa ilha mais ou menos esquecida pelos governos parlamentares anteriores ao Fas-cismo e que era considerada na península como província da segunda ór-dem. O "DUCE" quiz então mostrar o seu interesse por essa terra des-prezada e mandou ali realizar as manobras anuais". ("Inteligência", ano III, n. 35, nov.º 1937).

Por outro lado, toda a gente que lê jornais está perfeitamente ao par dos formidáveis preparativos militares introduzidos pelo "Duce" na ilha, que está sendo ou já foi ligada ao continente, se não nos trai a memória, por um engenhoso sistema de túneis destinados a grande aproveitamen-to, especialmente nos casos de guerra.

Por sua vez, muitos dos mais notáveis críticos e técnicos militares do mundo têm sido de opinião de que, na "futura grande guerra mundial", as mais importantes operações navais se concentrarão forçosamente sobre o mar Mediterrâneo, caminho obrigatório de todo o oriente para as nações mediterrâneas e uma das passagens para o vastíssimo império colo-nial inglês...

Continuando o nosso estudo da mulher apocalíptica, notemos agora que ela traz, segundo a profecia, "escrito sobre a sua testa" este nome:

"MISTÉRIO: a grande Babilônia, a mãe das prostitutas e abominações da terra". (Apoc. XVII: 5).

Ora, examinando-se a mulher — mapa — Europa Ocidental, notar-se-á nesta mais uma significativa coincidência: num como górra a lhe enfeitar a fronte, — o mapa de Portugal — está-lhe escrito exatamente sobre a testa um nome... o para nós evocativo nome desse mesmo velho e amigo

PORTUGAL a antiga "Lusitânia" dos romanos.

Embora, aparentemente, nada nos revele qualquer um destes dois nomes, parece-nos, entretanto, que a um deles, ou a ambos, deverá corresponder, anagramáticamente, aquela palavra MISTÉRIO ou seja um ENIGMA, como os demais do Apocalipse, passível de resolução conforme no-lo adverte o próprio anjo revelador:

"Não séles as palavras da profecia deste livro". (Apoc. XXII: 10).

Mas que, porventura, quererá dizer a palavra Portugal ou sejam os para nós carateres anagramáticos:

P.O.R.T.U.G.A.L ?

Conforme têm visto os leitores, todas as entidades proféticas que vimos estudando têm relações diretas com o Império Romano Pagão, prefigura de todas as Babilônias Místicas, inclusive o Novo e Grande Império Romano — Européu ou Mundial, Místico.

Ora, com base no que fazia aquele grande império pagão com suas moédas, estígios e inscrições, quasi sempre sintéticas e universalmente conhecidas, como que Iobrigamos nas letras da palavra Portugal os seguintes anagramas:

AUG. PROTL.

ou

AUG. PRO. L.T.

os quais podem resumir-nos uma das seguintes frases ou inscrições:

AUGUSTA PROSTIBULA

ou

AUGUSTA, PROSTIBULA LATINA...

Estes dizeres, segundo pensamos, correspondem precisamente aos do dístico na testa da mulher apocalíptica.

Ora, como todos sabem, por seus desvios das santas normas que constituem o verdadeiro Cristianismo Apostólico, nada mais, de fato, se tornou hoje a Europa Ocidental ou, melhor a chamada "CIVILIZAÇÃO CRIS-

TÁ", do que uma perfeita e imensa prostituta, digníssima filha e herdeira universal da Grande Babilônia Apocalíptica: Roma!

Com efeito: enquanto milhões de criancinhas e mulheres, sofrem em todas as partes do mundo os horrores da fome e da miséria e num mar de angústia se afoga a mór parte da mísera humanidade, só trata a velha, insana e degenerada Europa de armar-se apocalípticamente para a guerra e de descobrir novos e horríveis meios de destruição dos homens.

E, neste propósito, não vacila a Grande Babilônia Mística em sacrificar no fogo (a guerra) em holocausto aos impiedosos deuses Baal, Bel ou Belus (lembremo-nos de "bellum, i"), a seus próprios e inocentes filhos pacientemente preparados, como ovelhas, para o corte!

Por outro lado, a intolerante Roma, ainda e sempre a inegável condutora espiritual do mundo, ("Roma semper eadem") proclama exatamente como aquela sua prefigura mística (Isaías XLVII: 8):

"Fóra de Roma não ha salvação!" (Lema papalino).

"Eu O sou e fóra de mim não ha outro". (Lema mussoliniano ou fascista que, pelo seu decálogo recentemente publicado, afirma, exatamente em seu DÉCIMO mandamento (DEZ, n.º da rebeldia!) que, supremo,

O DUCE NÃO ERRA!

Entretanto, nó-lo doutrina a palavra de Deus:

"Eu, eu sou o Senhor e FÓRA DE MIM NÃO HA SALVADOR!". (Isaías XLIII: II).

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguem vem ao Pai se não por mim". (Palavras de J. Cristo).

— "Nossos pais adoraram neste monte e VÓS DIZEIS QUE E' EM JERUSALÉM O LOGAR DA ADORAÇÃO.

— Mulher, crêde-me que vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis ao Pai.

.....
Os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e verdade. DEUS E' ESPÍRITO e em espírito e em verdade é que importa que O adorem os que o adoram". (Diálogo entre Jesus e a mulher samaritana S. João IV: 20/24).

Antes de finalizarmos o presente capítulo, chamamos a atenção do nosso paciente leitor para o seguinte fato:

Havendo sido a revelação apocalíptica dada ao apóstolo São João na ilha de Pátmos lá pelas alturas do ano 90 da nossa era, quando não existiam ainda estudos ou mapas geográficos, paréce-nos, a nós outros, uma verdadeira maravilha o que despretenciosamente — Deus o sabe — acabamos de estudar.